

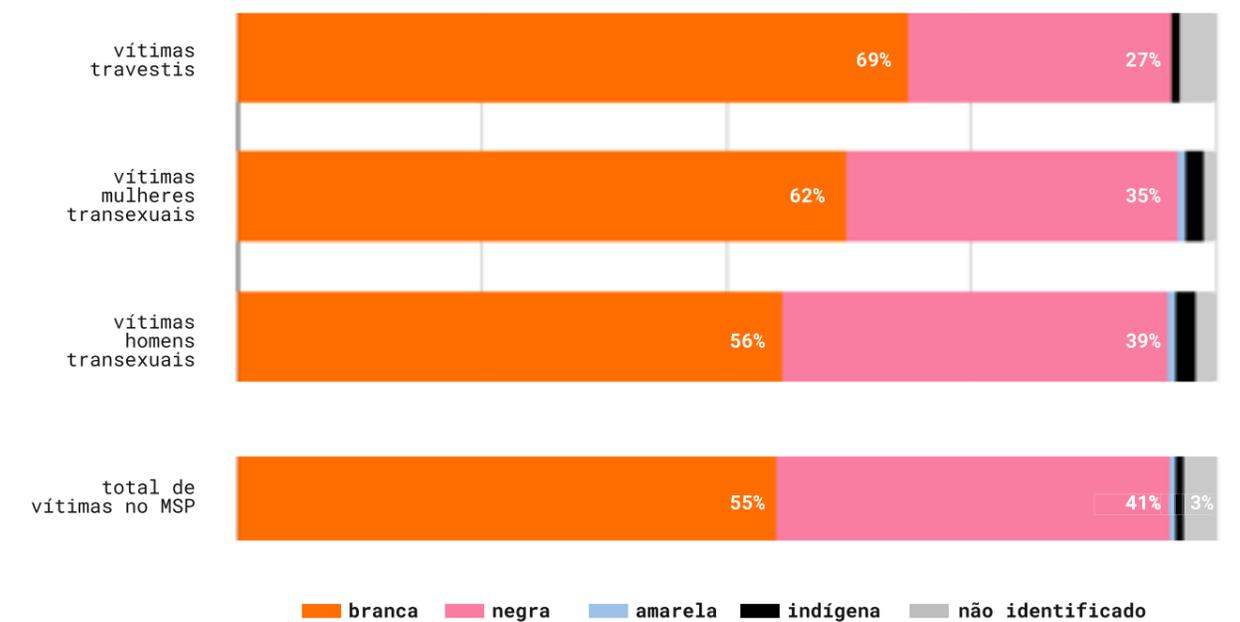
61% DAS VÍTIMAS TRANS SÃO PESSOAS NEGRAS

Quanto à *orientação sexual*, dentre **bissexuais**, metade das vítimas são brancas, 46% são negras. Das vítimas **homossexuais (gay/lésbica)**, a distribuição por raça corresponde à média municipal, 55% são vítimas negras, 46% são brancas.

Dentro deste recorte, **vítimas travestis têm participação ainda maior de pessoas negras, com 69%**. Mulheres transexuais são 62% negras e homens transexuais são 56% negros (gráfico abaixo).

SAÚDE

Raça/cor das vítimas transexuais e travestis



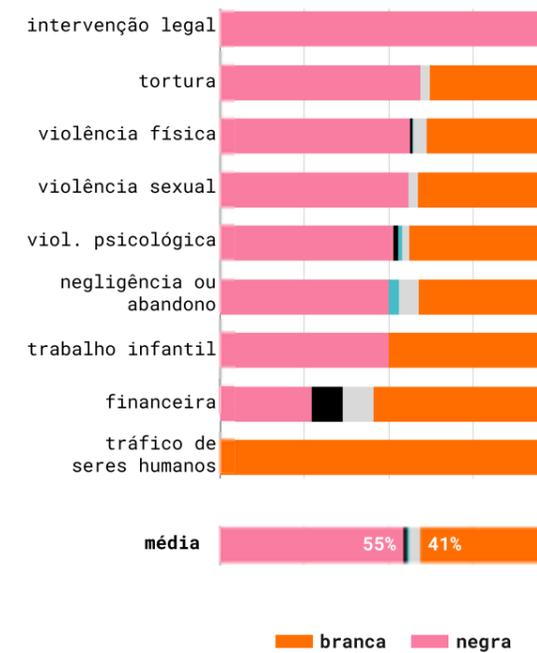
79% DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA POR AGRESSORES POLICIAIS SÃO NEGRAS

Dentre os diferentes tipos de violência LGB-Tfóbica, os que tiveram maior proporção de vítimas negras foram casos de **intervenção legal** (100%), **tortura** (59%) e **violência física** (56%). Apenas em **violência financeira**, há predominância de vítimas brancas (55%).

Das vítimas cujos **agressores foram policiais ou agentes da lei**, 79% são pessoas negras, 63% são do sexo masculino e 58% têm até 29 anos.

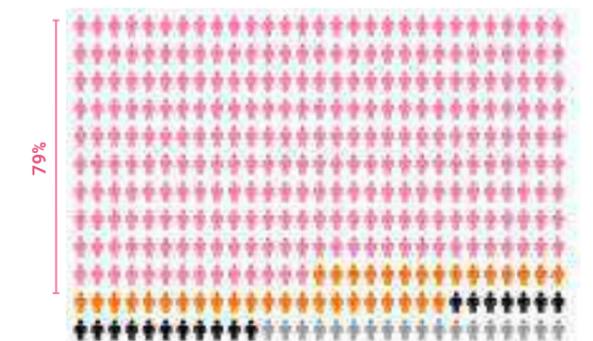
SAÚDE

Raça da vítima por tipo de violência



SAÚDE

Raça das vítimas de agressores policiais ou agentes da lei



SEXO MASCULINO, JOVENS E NEGROS SÃO MAIORIA ENTRE AS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA

Nos dados da *Saúde*, dentre as vítimas de **violência física**, o local de ocorrência mais comum é a **via pública** (41% dos casos): 60% são do **sexo masculino**, 56% são **pessoas negras** e 63% têm **até 29 anos**.

No casos de **violência psicológica**, metade ocorre nas **residências** das vítimas. O perfil é composto pelo **sexo masculino** (52%), **pessoas negras** (51%) e **pessoas jovens** (70% têm idade até 29 anos).

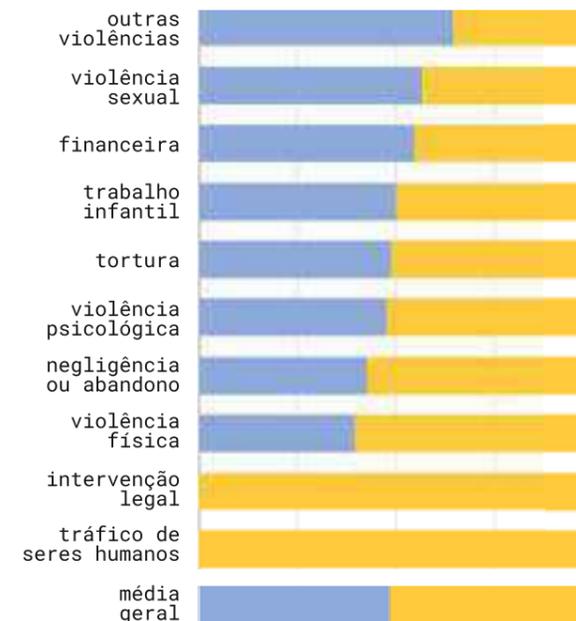
Vítimas de **violência sexual** apresentam um perfil diferente: **59% são do sexo feminino**, 54% são pessoas negras e **81% possui idade até 29 anos**. O local mais comum das ocorrências é nas **casas das vítimas** (44%).

Dentre as vítimas que registram B.O. classificados como **injúria**, a maioria é do **sexo masculino (54%)** e de pessoas **até 29 anos (45%)**. Vítimas de **ameaça** também são predominantemente do **sexo masculino (64%)**, mas o principal grupo etário é de **30 a 49 anos (41%)**. **Lesão corporal** tem um perfil **mais jovem e mais masculino**: 60% têm até 29 anos e 67% são do sexo masculino.

Vítimas do **sexo feminino** são maioria entre os tipos penais: **importunação sexual** (100%), **violência doméstica** (100%), **homicídio** (60%) e **difamação** (52%). O sexo feminino corresponde a 50% das vítimas de **calúnia** e **estupro**.

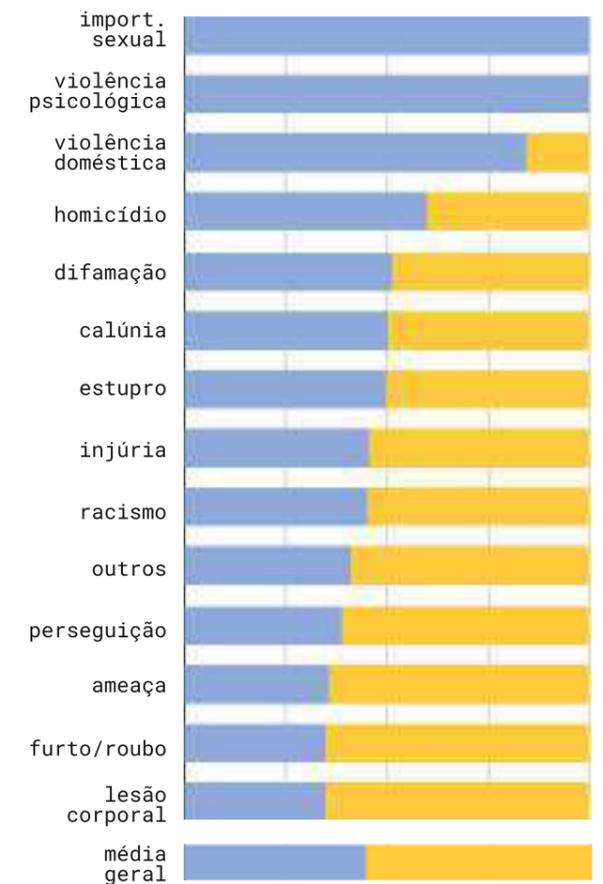
SAÚDE

Sexo da vítima por tipo de violência



SEGURANÇA PÚBLICA

Sexo da vítima por tipo penal



DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

VÍTIMAS DO SEXO FEMININO SÃO MAIORIA ENTRE EM CASOS DE IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E HOMICÍDIO

60% DAS VÍTIMAS FORAM AGREDIDAS POR FAMILIARES OU PESSOAS CONHECIDAS

DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

VÍTIMAS DO SEXO FEMININO SÃO MAIS AGREDIDAS POR PESSOAS DESCONHECIDAS DO QUE AS DO SEXO MASCULINO

Dentre os registros da *Saúde* sobre violências cometidas na casa da própria vítima, **74% dos agressores foram identificados como parte do convívio familiar** (tons de roxo no gráfico abaixo).

Agressores do *convívio familiar* também cometem violências em outros tipos de locais, indicando que, ainda que a violência tenha ocorrido fora de casa, o espaço de residência da vítima não é um local seguro.

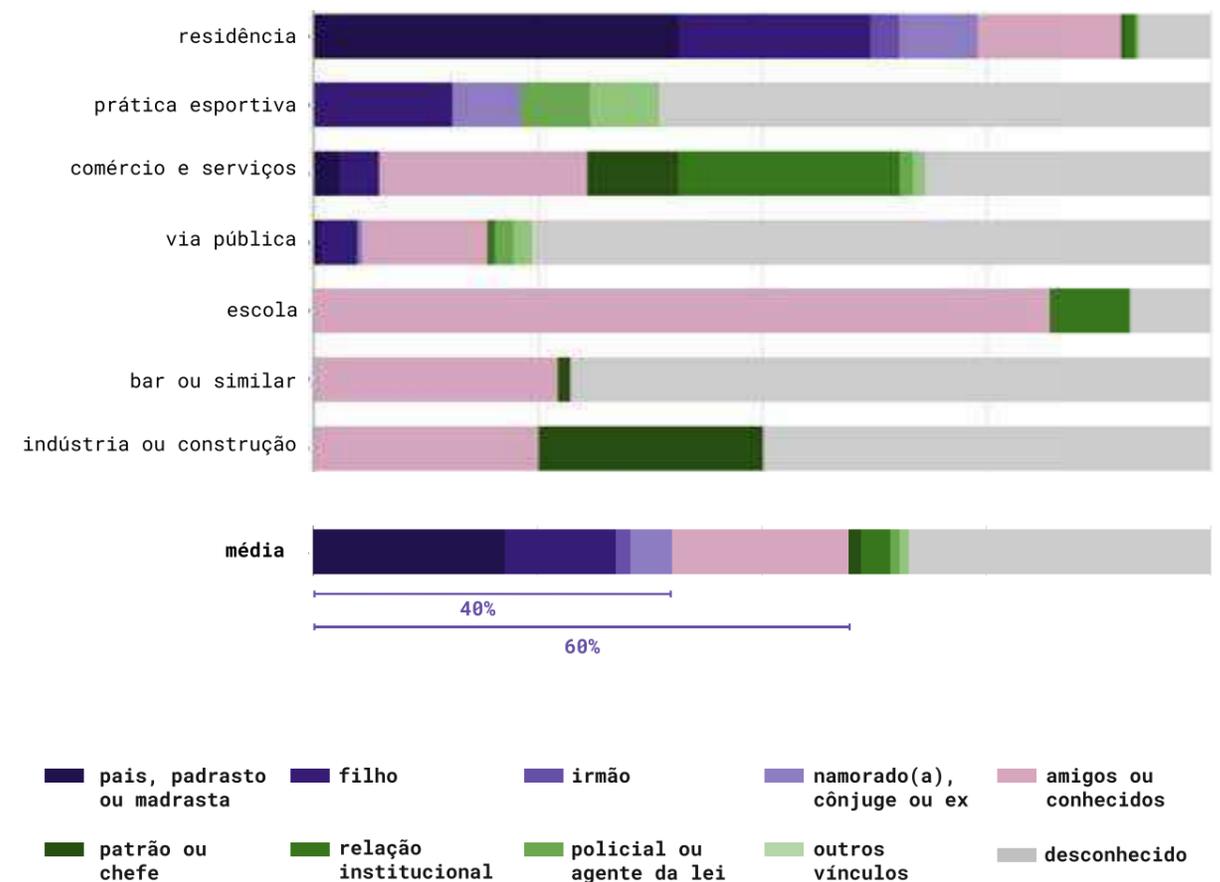
Patrões e chefes agressores (verde escuro no gráfico abaixo) têm maior expressão em *indústria ou construção* (25% dos agressores) e nos *comércios e serviços* (10% dos agressores).

Nas escolas, 82% dos agressores são **colegas e amigos** da vítima.

Os registros de B.O. feitos pela *Segurança Pública* identificam apenas se a pessoa agressora é “conhecida” ou “desconhecida”. **A maior parte das vítimas (71%) é agredida por uma pessoa desconhecida.** A porcentagem é maior entre vítimas do sexo feminino, 76%, enquanto 66% do sexo masculino foram agredidos por pessoas *desconhecidas*.

SAÚDE

Vínculo entre agressor e vítima por tipo de local



30% VÍTIMAS DE LGBTFOBIA ATENDIDAS TÊM ATÉ 19 ANOS

Segundo os dados da *Saúde*, o perfil das **vítimas de até 19 anos** é majoritariamente do **sexo feminino** (53%) e de **raça/cor da pele preta ou parda** (52%). Quase dois terços (65%) dessas violências ocorrem na **própria residência**.

32% dos agressores desse grupo etário são os próprios **pais**, 17% são **amigos e conhecidos**.

Ao contrário da média geral em que a **violência física** é o tipo mais frequente (45% do total), para vítimas de até 19 anos a **violência psicológica (31%)** está empatada em primeiro lugar com **violência física (31%)**, em sequência, a **violência sexual (19%)**.

Este grupo etário representa metade das violências ocorridas em escolas; se considerar o recorte até 24 anos, o grupo representa 75% das ocorrências em escolas.

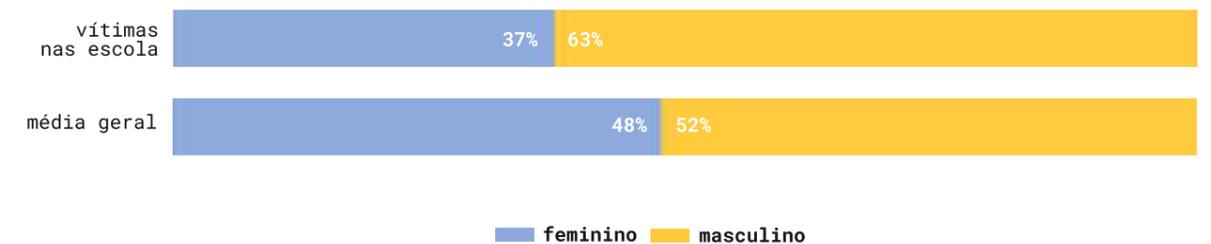
Comparativamente a base da Saúde, **os dados da Segurança Pública demonstram que o registro da violência sofrida por este grupo etário (até 19 anos) é menos acessível**.

No total de ocorrências registradas por B.O., apenas 8% das vítimas têm até 19 anos: 43% são do sexo feminino e 57% do sexo masculino.

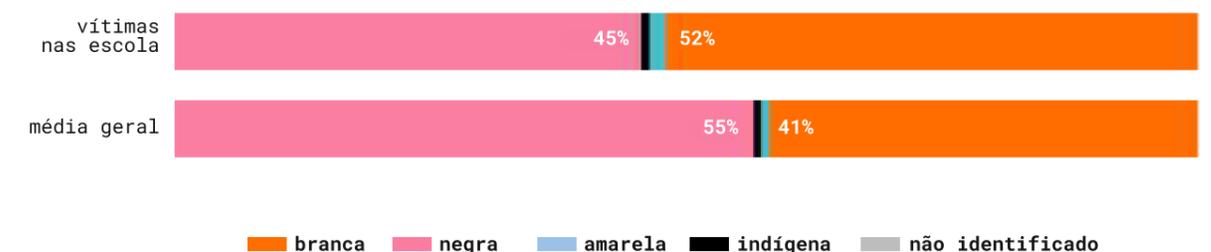
Isso revela que **nem todas as violências LGBTfóbicas sofridas por vítimas de até 19 anos são notificadas à Polícia Civil**, mesmo quando demandam atendimento de serviços de saúde.

SAÚDE

Sexo das vítimas nas escolas



Raça das vítimas nas escolas



APENAS 8% DAS VÍTIMAS TÊM IDADE ATÉ 19 ANOS: FALTA DE AUTONOMIA EM DENUNCIAR PODE SER CAUSA

69% DO TOTAL DE VÍTIMAS DE LGBTFOBIA TÊM ATÉ 29 ANOS

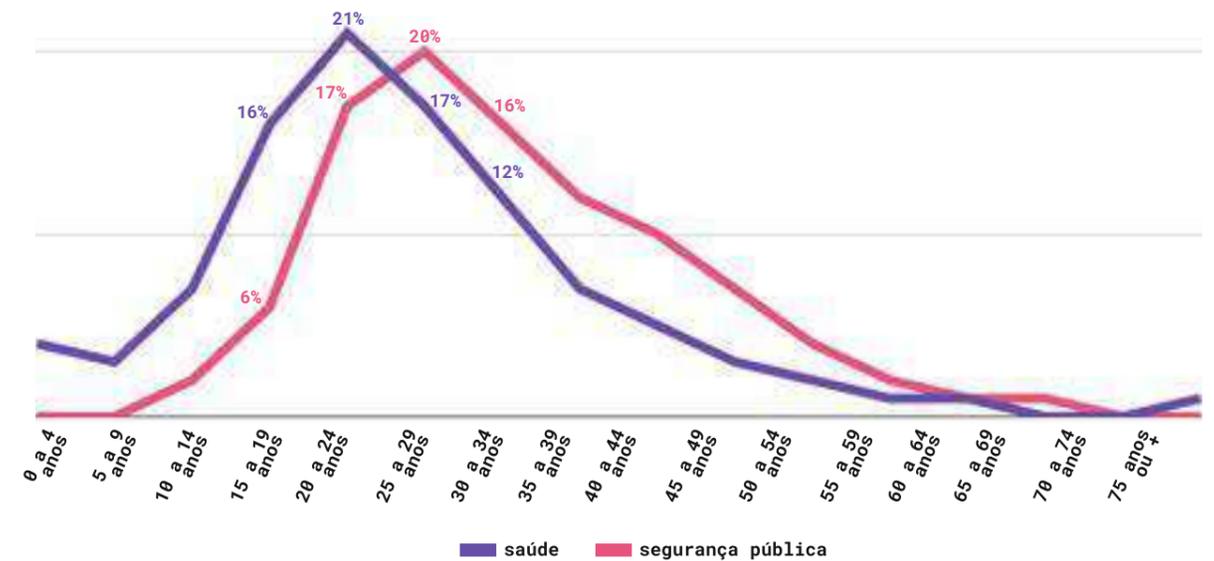
A população até 29 anos corresponde a 32% da população municipal (Censo, 2022). **As vítimas registradas pela Saúde são mais jovens do que as registradas pela Seg. Pública.**

Nos dados da Seg. Pública vítimas do sexo masculino são mais jovens do que as do sexo feminino: 48% do sexo masculino possui até 29 anos, enquanto dentre as mulheres dessa faixa etária são 44%. Nos dados da Saúde, entretanto, não há diferença.

Nos registros de Saúde, vítimas negras são a maioria em todas as faixas etárias até 49 anos; acima de 50 anos não há uma grande diferenciação entre negros e brancos (gráfico abaixo).

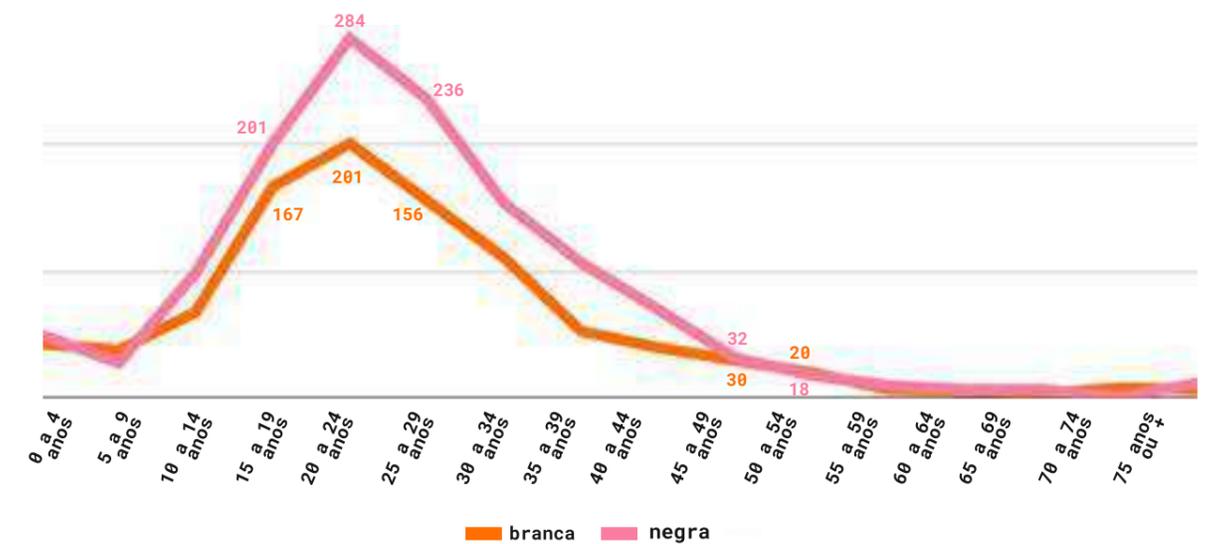
SAÚDE e SEGURANÇA PÚBLICA

Percentual de vítimas por faixa etária nas duas bases de dados



SAÚDE

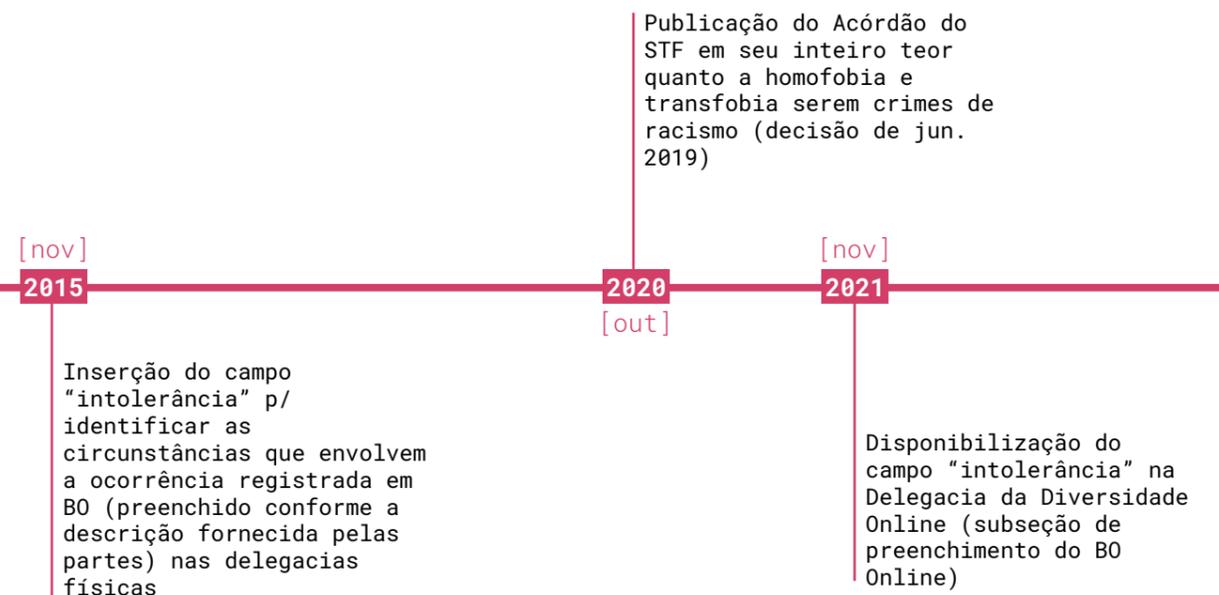
Faixa etária das vítimas por raça/cor



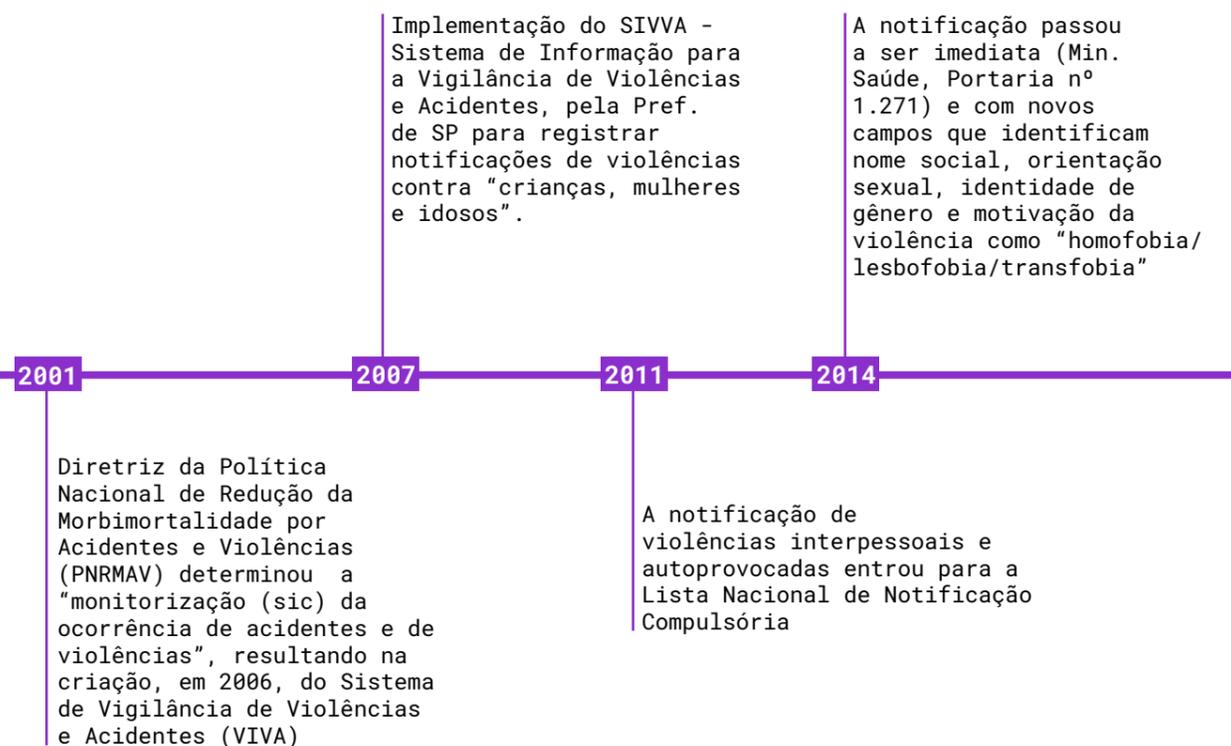
46% DAS VÍTIMAS POSSUI ATÉ 29 ANOS

A PRODUÇÃO DOS DADOS SOBRE VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS NA LINHA DO TEMPO

LINHA DO TEMPO DOS DADOS SOBRE "HOMOFOBIA/TRANSFOBIA" DA SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SP



LINHA DO TEMPO DOS DADOS SOBRE "HOMOFOBIA/LESBOFOBIA/TRANSFOBIA" DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)



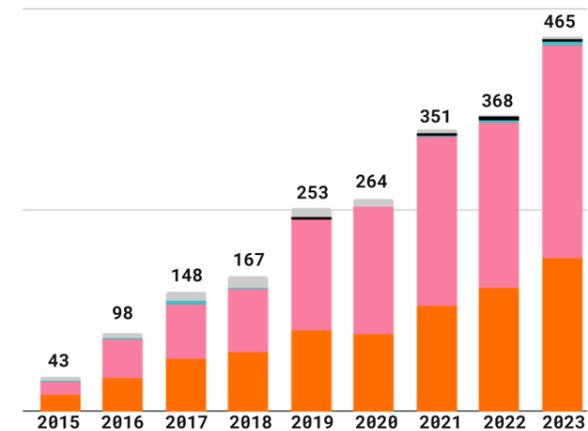
A VIOLÊNCIA LGBTFÓBICA CRESCEU 970% DESDE 2015 NAS NOTIFICAÇÕES DA SAÚDE

Entre **2015 e 2023**, houve um **aumento de 970%** do total de notificações de “**homofobia/ lesbofobia/ transfobia**” na **Saúde**. No mesmo período, o crescimento de notificações de **vítimas brancas** foi de **840%**, enquanto o de **vítimas negras** foi de **1.441%**.

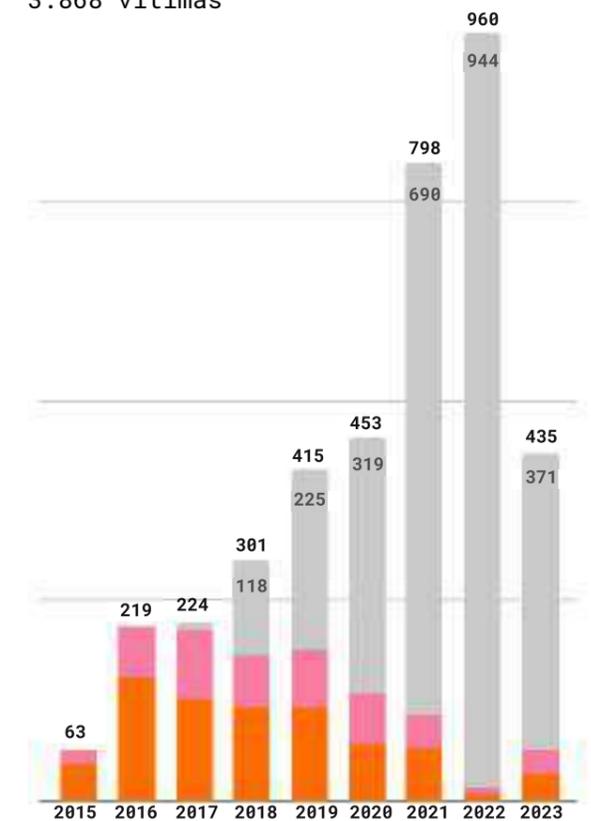
Ao contrário das informações da *Saúde*, **os dados da Segurança Pública** quanto à **notificação de raça/cor da pele perderam qualidade**, impossibilitando a leitura do perfil racial de quem sofre LGBTfobia e denuncia via B.O.

Dentre as vítimas de casos registrados por **Boletins de Ocorrência**, o **crescimento foi de 1.424%** entre 2015 (primeiro ano em que “homofobia/transfobia” passou a ser utilizado como categoria de intolerância) e 2022. A aparente queda em 2023 não pode ser confirmada como uma redução das ocorrências, visto que os dados mais recentes demoram para ser consolidados. Consultas futuras a dados serão necessárias.

SAÚDE
2.298 vítimas



SEGURANÇA PÚBLICA
3.868 vítimas



branca negra amarela indígena não informado

DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

AUMENTARAM 15 VEZES OS BOLETINS DE OCORRÊNCIA LGBTFÓBICA ENTRE 2015 E 2022

DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

AUMENTO DOS REGISTROS DE OCORRÊNCIAS TEM RELAÇÃO COM A MELHORA DO ACESSO À DENÚNCIA

O crescimento expressivo dos B.O. de LGB-Tfobia registrados pela *Seg. Pública* está relacionado à implementação do **B.O. eletrônico**, que permite o registro online da ocorrência dispensando a ida até uma delegacia, **melhorando o registro das violências**.

Em 2021, quando houve maior incremento anual de denúncias - 71% em relação a 2020 - os B.O. online cresceram 105%, representando 8 em cada 10 denúncias de LGB-Tfobia naquele ano.

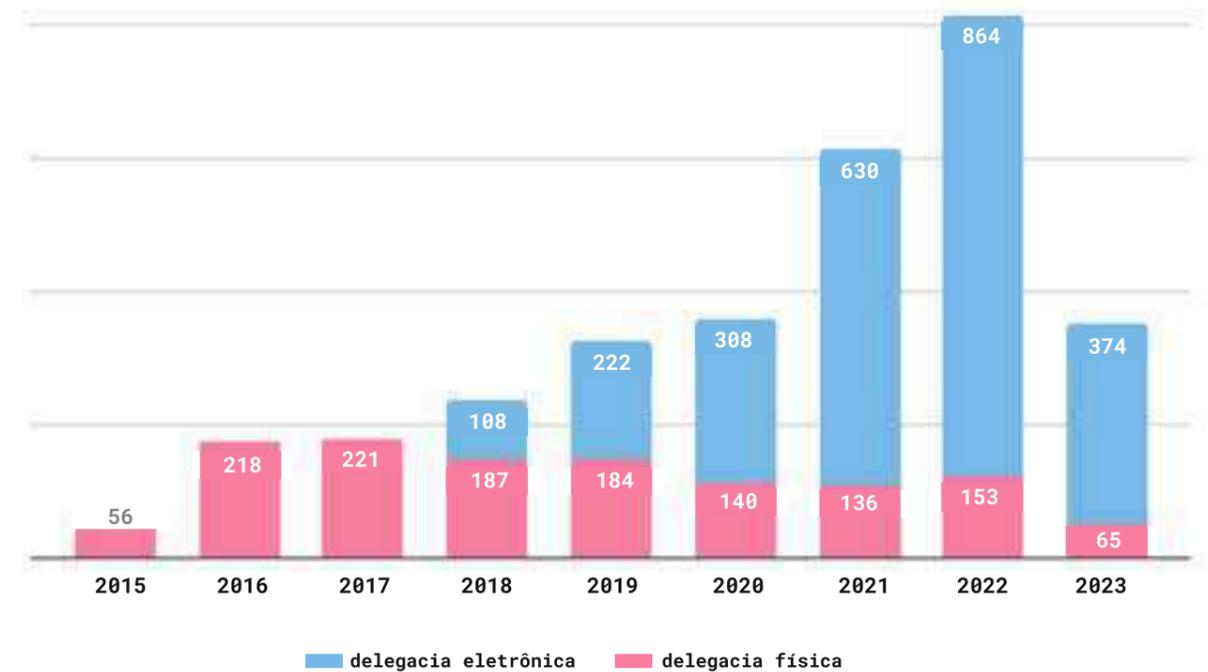
Este padrão de crescimento das ocorrências sugere que os números de anos anteriores são reflexo da subnotificação das denúncias de violências, possivelmente, provocada pela falta de acesso aos canais de denúncia.

A melhora do acesso a canais de denúncia de violências LGB-Tfóbicas possibilitou um aumento de registros feitos por mulheres: dentre os registros online, elas são 51% (homens são 49%), enquanto nos registros presenciais, são apenas 32% (homens 65%).

O B.O. online corresponde a 82% das denúncias de “homofobia/transfobia” ocorridas nos distritos de menor renda da capital paulista. Já nos distritos de maior renda, corresponde a 72% do total. A diferença de 10 p.p. sugere que a delegacia eletrônica também favorece o acesso à denúncia para áreas de menor renda.

SEGURANÇA

Número de registros de B.O. por tipo de delegacia



1/3 DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA NÃO TIVERAM SUA IDENTIDADE DE GÊNERO OU ORIENTAÇÃO SEXUAL IDENTIFICADAS

67% das vítimas de violências LGBTfóbicas registradas pelos dados da *Saúde* tiveram sua *identidade de gênero* e/ou sua *orientação sexual* identificadas, respectivamente, como transsexuais (independente da orientação sexual) homossexuais e/ou bissexuais (independente de sua identidade de gênero).

As categorias de identidade de gênero são: “travesti”, “homem transexual” e “mulher transexual”. Não existem outras categorias como pessoas não-binárias, intersexuais, homens cis, mulheres cis, etc.

A categorização da orientação sexual também é limitada, identificando apenas: “homossexuais (gay/lésbica)”, “bissexuais” e “heterossexuais”.

Não foram consideradas vítimas com idade menor ou igual a 10 anos, visto que, nesses casos, o sistema preenche automaticamente o campo de *identidade de gênero* e de *orientação sexual* como “não se aplica”.

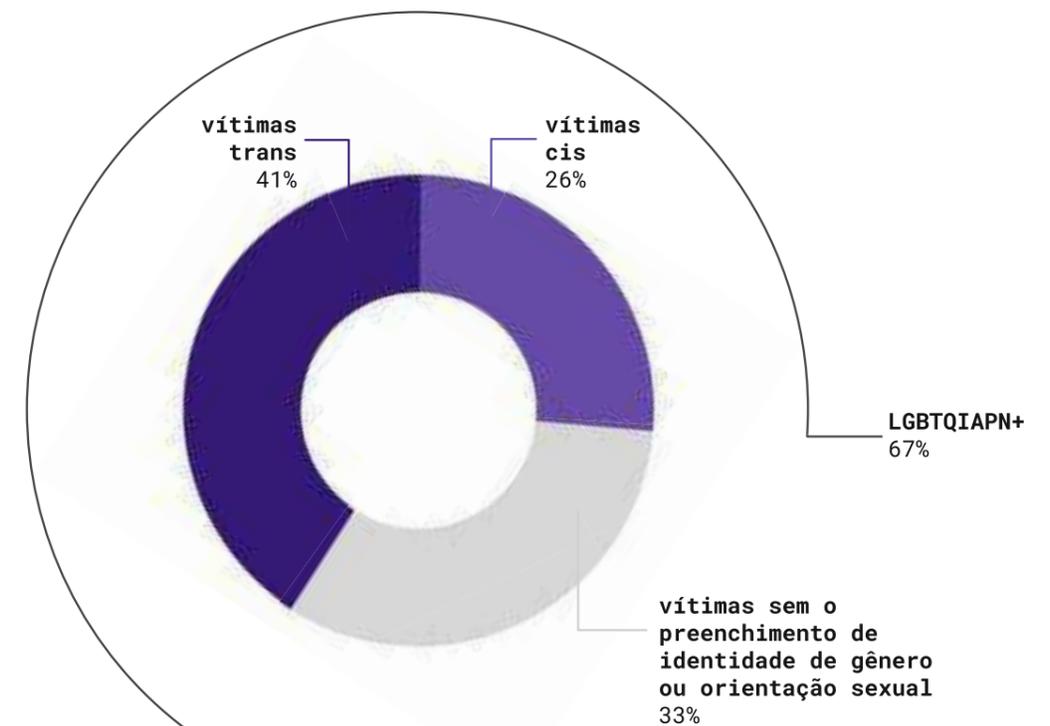
Homossexuais (gay/lésbica) são 37% do total de vítimas, sendo 2/3 do sexo masculino.

8% são bissexuais, em que 54% é do sexo feminino.

Quanto à identidade de gênero, pessoas trans e travestis representam 41% do total: dentre essas, 53% são mulheres transexuais, 35% são homens transexuais e 12% são travestis.

SAÚDE

Identidade de gênero e/ou orientação sexual da vítima



OS DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA NÃO REGISTRAM ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO DAS VÍTIMAS DE LGBTFOBIA

SÍNTESE DOS DADOS DA SEGURANÇA PÚBLICA SOBRE OCORRÊNCIAS DE LGBTFOBIA

QUEM

Pessoas do sexo masculino são a maior parte das vítimas de LGBTfobia (56%). Entretanto, nos distritos com menores rendas, vítimas do sexo feminino são a maioria: 51%. Em Marsilac, Parelheiros e Socorro, por exemplo, mais de 60% das vítimas é do sexo (sic) feminino.

ONDE

Mais de dois terços das ocorrências de LGBTfobia registradas por B.O. (70%) ocorreram em espaços públicos (vias, transportes, praças, parques) ou estabelecimentos de uso público (espaços de lazer, restaurantes, bares).

Na via pública, 53% das vítimas é do sexo masculino e 46% têm até 29 anos.

As ocorrências registradas pela *Seg. Pública* possuem um padrão mais central na cidade em relação aos registros da *Saúde*. Locais de sociabilidade, encontro e consumo configuram territorialidades LGBTQIAPN+, mas também significam riscos para pessoas LGBTQIAPN+.

QUANDO

59% das ocorrências registradas pela *Segurança Pública* ocorreram das 6h da manhã às 18h da tarde: a violência LGBTfóbica não se resume às agressões noturnas e acontecem em cenas cotidianas nas ruas, nos transportes, no trabalho, e estabelecimentos de comércio e serviços à luz do dia.

As ocorrências à noite e madrugada correspondem às violências mais graves. 57% das ocorrências de lesão corporal aconteceram à noite ou na madrugada.

QUAIS CRIMES

Injúria, ameaça e lesão corporal conformam a maior parte dos Boletins de Ocorrência: 53%, 17% e 10% respectivamente.

AVANÇOS E NECESSIDADE DE MELHORIAS

Os registros de B.O. online têm facilitado o acesso à denúncia, principalmente entre vítimas do sexo feminino: dentre os registros online, elas são 51% (sexo masculino, 49%), enquanto nos registros presenciais, são apenas 32% (sexo masculino, 65%).

A altíssima subnotificação de dados sobre raça nos registros da *Segurança Pública* é um problema decorrente da inexistência de campo adequado para o preenchimento dessa informação justamente nos B.O. feitos online.

SÍNTESE DOS DADOS DA SAÚDE SOBRE VIOLÊNCIAS LGBTFÓBICAS

QUEM SOFRE

A maioria das vítimas é do sexo masculino, mas as do sexo feminino são a maior parte das vítimas dentro da própria residência, 59%, e em distritos de menor renda, 54%.

55% das vítimas totais são negras: mais do que a porcentagem geral da cidade de São Paulo (43%)

Bissexuais correspondem a 8% do total de vítimas, sendo que 46% delas são negras e 54% do sexo feminino.

Das vítimas homossexuais (gay/lésbica), que representam 37% do total, 2/3 são do sexo masculino.

Vítimas travestis têm maior proporção de pessoas negras, 69%.

As vítimas registradas pela *Saúde* são mais jovens do que as registradas pela *Seg. Pública*: 69% das vítimas atendidas pela *Saúde* têm até 29 anos, quanto o mesmo grupo etário corresponde a 46% dos B.O.

QUEM AGRIDE

Dentre as violências cometidas na casa da própria vítima, 74% dos agressores foram identificados como parte do convívio familiar.

Nas escolas, 82% dos agressores são colegas e amigos da vítima.

Das vítimas cujos agressores foram policiais ou agentes da lei, 79% são pessoas negras, 63% são do sexo masculino e 58% têm até 29

anos.

ONDE

Quase a metade dos atendimentos da *Saúde* (49%) são casos onde a violência ocorreu dentro da própria residência, demonstrando que para este grupo as violências acontecem onde as vítimas deveriam estar protegidas.

Vítimas de LGBTfobia atendidas pela *Saúde* se concentram principalmente em distritos periféricos.

QUAIS VIOLÊNCIAS

Violências físicas, psicológicas e sexuais são a maior parte dos atendimentos: 84%.

Dentre os diferentes tipos de violência LGBTfóbica, os que tiveram maior proporção de vítimas negras foram casos de intervenção legal (100%), tortura (59%) e violência física (56%).

@institutopolis
polis.org.br